

14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título: História Natural De Varizes Esofágicas Em Crianças E Adolescentes Com Hipertensão Porta

Autores: FAGUNDES EDT, FERREIRA AR, BOTELHO FC, BAPTISTA RN, BITTENCOURT PFS, CARVALHO SD, FRANCO JA, PIMENTA P, FERRI PM, QUEIROZ TCN

Resumo: Objetivos: determinar a incidência e a progressão de varizes esofágicas em crianças e adolescentes com hipertensão porta e os fatores de risco associados. Metodologia: estudo prospectivo realizado no Ambulatório de Hepatologia Pediátrica. Todo paciente com cirrose, trombose de veia porta ou fibrose hepática congênita é submetido à endoscopia digestiva alta (EDA) para pesquisa de varizes esofágicas à época do diagnóstico. Nos pacientes nos quais não foram visualizadas varizes, a EDA é repetida a cada dois anos. Nos pacientes com varizes esofágicas de pequeno calibre, a EDA é repetida anualmente. Foram estudadas a incidência, progressão e sangramento secundário às varizes esofágicas. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética. Resultados: foram analisadas inicialmente 111 pacientes. 60% apresentavam varizes esofágicas na primeira EDA, sendo de pequeno calibre em 31,2% e médio e grosso calibre em 28,8%. 76 pacientes sem varizes ou com varizes de pequeno calibre foram avaliados quanto à progressão. 44 (57,9%) eram do sexo masculino e 32 (42,1%) do sexo feminino. 73,7% eram cirróticos, 18,4% apresentavam fibrose hepática congênita e 7,9% trombose de veia porta. Dos 76 pacientes, 43,4 % apresentavam varizes de pequeno calibre e 56,6% não apresentavam varizes na primeira EDA. Na segunda EDA, 35,3% dos pacientes apresentaram aumento do calibre das varizes. Conclusões: cerca de um terço dos pacientes apresentou aumento do tamanho das varizes com o seguimento, o que pode representar aumento do risco de sangramento. O conhecimento da história natural pode ajudar na tomada de decisões sobre o diagnóstico, seguimento e tratamento destes pacientes.